



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 15 de Setembro de 1901

NUM. 64.

INDICADOR CHRISTÃO.

16. 2.^a FEIRA, Stos. Cornelio e Cypriano, P. e Mm.
 17. 3.^a FEIRA, A Commemoração das Chagas, que no monte Alverne foram impressas nas mãos, pés e peito de S. Francisco de Assis.
 18. 4.^a FEIRA, S. José de Copertino, C., da Ordem dos Menores conventuaes.
 19. 5.^a FEIRA, Sta. Maria de Cervellão V., da Ordem de Sta. Maria das Mercês.
 20. 6.^a FEIRA, Stos. Eustaquio, sua mulher Theopista e seus filhos Agapito e Theopisto, Mm.
 21. SAB., S. Matheus, Ap. e Ev., que pregou a doutrina de Jesus-Christo na Ethiopia.
- 500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
22. DOM. XVII. p. Pentecoste. As sete dores de Nossa Senhora. S. Thomaz de Villanova, C. e Arceb. de Valencia.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS, c. 14, v. 1)

Naquelle tempo, entrando Jesus num sabbado em casa dum dos principaes Phariseus a tomar a sua refeição, ainda elles o estavam alli

observando. E eis que diante delle estava um homem hydropico. E Jesus dirigindo a sua palavra aos doutores da Lei e aos Phariseus, lhes disse, fazendo esta pergunta: «E' permittido fazer curas nos dias de sabbado?» Mas elles ficaram calados. Então Jesus, pegando no homem, o curou, e mandou-o embora. E dirigindo a elles o discurso, lhes disse: «Quem ha dentre vós, que si o seu jumento, ou o seu boi cair num poço em dia de sabbado o não tire logo no mesmo dia?» E elles não lhe podiam replicar a isto. E, observando tambem como os convidados escolhiam os primeiros assentos á mesa, propondo-lhes uma parábola, lhes disse: «Quando fôres convidado a alguma boda, não te assentes no primeiro logar, porque pôde ser que esteja alli outra pessoa mais auctorizada do que tu, convidada pelo dono da casa, o que vindo este, que te convidou a ti e a elle, te diga: «Dá o teu logar a este; e tu envergonhado vás buscar o ultimo logar;» mas, quando fores convidado, vai tomar o ultimo logar; para que quando vier o que te convidou, te diga: «Amigo, senta-te mais para cima.» Servir-te-á isto então de gloria na presença dos que estiverem justamente sentados á me-

sa; porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.— *E' permittido fazer curas nos dias de sabbado...* Sabido é que para os judeus o dia de sabbado era o dia do descanso e que lhes não era licito fazer nenhum serviço; mas os phariseus eram tão exagerados, que nem mesmo as obras de caridade queriam fazer, ou criticavam a Jesus-Christo, porque as fazia. Os christãos, a exemplo de Jesus-Christo, devem procurar a pratica das obras de misericordia, principalmente nos domingos e dias santos: em vez de procurar as diversões devem visitar doentes, etc.

SEGUNDA-FEIRA.— *Elles não lhe podiam replicar a isto.* Para convencer Jesus aos judeus da rectidão de sua conducta lhes põe a comparação do jumento, ou do boi, que si cahir num poço, logo o tiram, sem esperar outro dia. Porventura muitos christãos se escusam de que não podem fazer obras de caridade com o seu proximo, ou por não terem com que, ou por falta de tempo, e entretanto passam o domingo nos passeios, no jogo, nas diversões, e quem sabe, si até na bebedice e no vicio.

TERÇA-FEIRA.— *Não te assentes no primeiro lugar.* Jesus-Christo com estas palavras lhes deu uma boa lição de polidez, de urbanidade, porque longe de oppor-se a religião á sociabilidade e bom trato, á urbanidade e policia social, é ella o seu fundamento. Todas as regras de boa cortezia baseiam-se na humildade e é esta a virtude fundamental da religião. Infelizmente os homens nos

seus tratos, nas suas recepções e reuniões usam muito da humildade, porem da humildade hypocrita, pois nunca ou quasi nunca acreditam nas phrases que usam na sociedade.

QUARTA-FEIRA.— *Tu, envergonhado, vás buscar o ultimo lugar.* Ordinariamente os homens de nossa sociedade neste mundo observam bem esta regra de conducta, que Jesus-Christo ensinou aos phariseus; porém no dia do juizo ante o tribunal divino soffrerão muitos desenganos, vendo-se pospostos a muitos, de quem cuidavam serem muito superiores. O pobrezinho, o caipira, o analphabeto, o que parecia não merecer nada será exaltado; e o rico, o sabio, o doutor por ventura ouvirá estas palavras: «vai buscar o ultimo lugar.»

QUINTA-FEIRA.— *Amigo, senta-te mais para cima.* Como será consolador para os pobres desprezados neste mundo, para os ignorantes que, por falta de meios, não puderam aprender, para os doentes, que tanto soffreram durante sua vida, ouvir estas palavras dos labios do mesmo Deus: «Amigo, senta-te mais para cima, sobe mais alto e mais perto de mim! Confusos ficarão, não reconhecerdo em si merecimentos bastantes, mas é por ignorarem o valor e merito da pobresa, da humildade e do soffrimento.

SEXTA-FEIRA.— *Todo o que se exalta será humilhado.* Centenas de vezes temos lido e ouvido estas palavras, mas parece que as não comprehendemos bastantemente. Deante de Deus que é Omnipotente, sabedoria infinita, riqueza summa; de nada servem as riquezas, que cá tanto asoberbam os homens, nem as sciencias e conhecimentos, nem o poder e dignidades. Apenas a humildade é

que se aprecia e estima deante de Deus.

SABBADO.—*Todo o que se humilha será exaltado.* Por isto aquelle que se humilha é que será exaltado. Os santos estiveram tão convencidos desta verdade, que choravam quando se viam exaltados. Nossa Senhora atribue toda a sua exaltação e grandeza á humildade; porque viu a pequenez e humildade de sua escrava, a enlevou e exaltou tanto, que todas as gerações a chamaram de bemaventurada. Quem fôr humilde no mundo será elevado no céo, e por ventura já na terra; porém essa humildade deve ser voluntaria e sincera.

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

CIII.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

VALLE de lagrimas chamam os santos com razão a esta terra de miserias, onde todos gememos na maior das tristezas, que é o exilio da patria verdadeira, numa morte prolongada com dizeres de vida. As calamidades e trabalhos assim correm sem freio, enlutando familias e nações, como paira a morte em tempo de impiedosa epidemia sobre os hospitaes dos atacados. Todos se queixam, todos lastimam-se e na

maior fortuna é difficil achar, quem com sua sorte e condição esteja de todo satisfeito.

Mas nem sempre está o céo tão toldado, que não appareça alguma faisca do bemfazejo calor da bemaventurada patria, ou algum leve resplendor do que será aquella luz perenne. E não fallo agora da complacencia e suave deleitação que experimenta o sabio nos conhecimentos com grandes trabalhos adquiridos, nem das indiziveis alegrias do amante, quando goza do objecto de seu amor por longos tempos distantes e esfriado na amizade, nem desses todos, que chamam os homens, quem sabe si por escarneo, prazeres e deleites; os Santos, que com razão chamam-se bemaventurados, elles, a quem coube maior quinhão nas amarguras da presente vida, elles podem dizer si não é Deus Rei, ainda agora quando está sentado como juiz.

E para deixar preambulos, que nos apartem de nosso objecto principal, Maria santissima é o typo da dôr. Ella ao pé da cruz, olhando fixamente para o que nella estava crucificado, parecia a quinta essencia do martyrio. O céo fechado e dando de si signaes da ira divina, na terra os homens a consumir a maior das infamias, o mais nefando dos crimes, o fi-

lho a morrer desamparado, escarnecido, odiado, os amigos fugidos, o fruto daquelle sangue tão nullo para a mór parte dos homens, e esse quadro a ficar á vista de Maria não só aquellas eternas tres horas da paixão, mas a vida toda, fizeram desta Virgem a martyr dos martyres, o typo da dôr.

E todavia se enganaria quem pensasse, que ella foi bemdita só por tanto martyrio e não tambem pela summa alegria de seu coração. Quem imaginasse que Maria foi sempre a mãe de Deus do Calvario e não tambem do Deus de Belém e do Thabor, não julgaria completamente a Nossa Senhora.

Si Maria foi a bemdita entre as mulheres, porque é Mãe de Jesus Deus e homem verdadeiro, podia deixar de ser bemdita pela alegria que nella produzia este mysterio? Dizei a oliveira, que deixe de manifestar a satisfação, quando se vê rodeado em rebentos e fructos abundantes, e caçoa-rá de vós. Dizei a primavera, que não é feliz, quando com suas lindissimas flores enche de aroma os ares, de amores o coração, de alegria as aves, de harmonia o céo, quando tapiza o firmamento com immaculadas azues alcatifas, e a primavera felicissima, por se ver productora de tantas maravi-

lhas, ufana com tanta felicidade, não vos escutará. E assim havia de ser felicissima a Mãe de Deus, por ser mãe de Deus, e a mais feliz entre as mulheres, como a mais bemdita entre todas.

«O Espirito-Santo virá sobre ti e a virtude do Altissimo te fará sombra» disse o Archanjo, quando annunciou este mysterio á bemdita Mãe. E podia deixar de ser a mais feliz de todas as mulheres, que mais de que todas recebeu a fonte da felicidade?

Porque a theologia ãos ensina, que o Espirito Santo é o amor do Padre e do Filho, é a união e mysterioso laço que entre si prende as pessoas da santissima Trindade, é, como diz S. Bernardo, a paz de Deus com Deus, e onde ha amor, não pode deixar de haver complacencia e contentamento pelas qualidades que possuem as pessoas amadas, e onde ha contentamento, approvação, comunicação e deleite, lá ha gozo, lá perfeita satisfação.

Ora, si o Espirito-Santo, amor de Deus, faz completamente felizes as pessoas da Santissima Trindade, si Elle vendo a Deus, dá perfeita felicidade a Deus, entrando Elle completamente numa criatura, poderia essa criatura não ser infinitamente feliz e bem-aventurada? Calcule agora quem

juder a felicidade de Maria santissima.

Porque nella não sómente esteve o Espirito-Santo. E não se falla agora da felicidade e bemaventurança que teve na sua immaculada Conceição pela abundancia de graças que lhe deu o Espirito-Santo, nem da multiplicação assombrosa dessa mesma graça, apesar de ser immensa felicidade. Porque si por mais ou menos participar dessa graça eram tão felizes os santos, que não podiam com tanta felicidade; si não podendo soffrer no peito tanta bemaventurança, pedia a Deus Francisco Xavier que cessasse: basta, Senhor basta; si para temperar essa felicidade, pedia Therezo de Jesus *padecer ou morrer*; si essa graça é a que faz a completa e eterna felicidade dos santos e anjos da gloria, quem tão plenamente a recebeu como Maria santissima que enchentes de felicidade e bemaventurança não teria?

Mas não é dessa felicidade, que agora se trata, porque a felicidade della havia de ser sobre todas e mais que todas as outras felicidades. O Espirito Santo encheu corporalmente a Maria Santissima e della tirou o sangue para fazer delle o coração de Deus; o Espirito Santo esteve nella plenamente para santificar sua alma e a fa-

zer digna Mãe de Deus. Maria, pois esteve cheia de Deus, cheia do Espirito-Santo, cheia de amor divino, cheia de divina paz, cheia de divina união; e por tanto si mais que nenhuma outra criatura e fora de outra criatura esteve cheia de Deus, tambem mais que nenhuma outra criatura foi cheia de felicidade. Cabe-lhe pois completamente ser como a mais bemdita entre as mulheres, a mais bemaventurada de todas. *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1°. D. Emilia Nogueira agradece ao I. Coração de Maria o favor que recebeu seu filho Abilio C. Nogueira, que a dous annos, achava-se inutilizado, devido a uma molestia, cuja cura era julgada impossivel. 2°. Tendo recebido um beneficio, mando 2\$ em acção de graças ao I. Coração de Maria e tambem para ser resada uma missa pela alma de pessoa de minha familia. *Sebastião de Oliveira.* 3°. Uma Filha de Maria dá graças por um favor espiritual. 4°. Duas pessoas accommettidas de perigosa doença conseguiram a saúde, implorando a protecção do purissimo Coração de Maria; remetteram a esmola de 2\$.

Campinas.—1°. Uma camareira agradece ao I. Coração de Maria uma graça, em que foi at-

tendida com muita presteza. 2º. Umas netas agradecem a saúde de seu avô, que reconhecem dever a esse Coração maternal. 3º. Uma pessoa acommettida de paralysisa sarou contra toda esperança, invocando a protecção de Maria no seu Coração. *O correspondente.*

Laranjal.—Uma pessoa viu-se livre de soffrer perigosa operação, recorrendo a Nossa Senhora. *Salathiel Pires.*

Nuporanga.—1º. Virginia C. A. Leite, achando-se enferma e sem esperança de recuperar a saúde, dirigiu-se ao Coração de Maria, promettendo uma pequena esmola para as obras do Sanctuario; foi immediatamente ouvida a sua prece. 2º. A mesma obteve emprego para um seu filho, que estava sem meio de vida e em grandes trabalhos. 3º. D. Maria O. de Azevedo recorrendo com fervor ao I. Coração de Maria, teve a satisfação de ver sua filha Umbelina curada dum incommodo grave, que a tinha reduzido a um estado desesperador. 4º. Pouco tempo depois tendo a mesma sua filha contrahido uma febre intermitente, que não queria ceder aos tratamentos medicos, tornou a mãe a recorrer ao Coração de Maria, promettendo a publicação da graça; a cura effectuou-se immediatamente. 5º. A mesma devota senhora dá graças, por ter alcançado mais dois favores: feliz viagem e bom emprego para seu filho. *Augusto Luiz Rodrigues.*

Rio Bonito. 1º. Tendo sido mordido por uma cobra, um meu conhecido, no momento que eu

soube, recorri a Nossa Mãe SS. para que sahisse do perigo. Felizmente fui attendido. 2º. Alcancei mais duas graças, a saúde para minhas filhas. *S. A. P.*

Sto. Antonio d'Alegria.—1º. Fazendo viagem uma assignante da *Ave Maria*, com seu filho, um dia de muita chuva e tempestade, rios cheios e caminhos ruins, temeu na viagem lhes acontecer algum desastre; supplicou ao Coração de Maria e a petição foi despachada. 2º. Achando se a mesma com seu esposo em perigo de morrer, sem poder obter allivio nos seus grandes padecimentos e mesmo nos recursos materias, pediu a Virgem SS. e hoje está satisfeita e consolada. 3º. Tinha um seu irmão questões de demanda entre familia, prometti ao I. Coração de Maria 500 rs. para que não fosse adiante e acabasse em paz, e logo fui attendido. *O correspondente.*

(Continúa)

Bragança.—Pessoa muito devota do Coração de Maria, agradece o prompto restabelecimento de seu marido.

Araraquara.—D. Dialma Chiossi faz publica sua gratidão por duas graças obtidas de nossa Mãe do Céu.

S. Martinho.—Uma senhora prometteu annunciar na *Ave Maria*, si encontrasse a pedra dum annel, que perdera e logo foi ella encontrada.

Roseira.—Antonio Galvão de França Guimarães, tendo sido victima dum incendio, que devorou uma casa onde tinha o machinismo de beneficiar café,

e vendo antes sua esposa que o fogo poderia passar ao deposito de aguardente; ella com toda devoção supplicou ao I. Coração de Maria, afim de livrar as pessoas que estavam cortando a comunicação d'elle com o deposito, promettendo publicar na interessante *Ave Maria*, este facto tão horrivel para quem viu. Com effeito, teve bom exito a sua oração, e é por isso que traz a luz da publicidade.

Rio de Janeiro.—1º. No mez de Dezembro do anno p. p. desejava fazer o emprestimo de certa quantia, de que eu precisava, com o prazo dum anno. Depois de ter recorrido a varias pessoas, sem ter alcançado cousa alguma; prometti ao Coração de Maria que, si Ella me auxiliasse, mandaria celebrar uma missa no seu altar e publicar o favor obtido. Como não ha duvida que fui attendida, publico a graça. 2º. Desejava muito sahir duma cidade e achando-me em difficuldades por falta de dinheiro, prometti ao Coração de Maria que na minha passagem por S. Paulo iria fazer uma communhão no seu sanctuario e mandaria celebrar uma missa. Fui attendida além de minhas esperanças. *Helena Cretoni.*

Batataes.—1º. D. Maria do Nascimento de Jesus, tendo alcançado uma graça mediante o valimento do Coração de Maria, pedenos a publicação do favor e a assignatura desta revista por um anno. 2º. D. Maria Salomé de Jesus, zeladora do Coração de Jesus, estando com um incommodo incuravel na veia arteria do

pescoço, fez promessa de assignar a *Ave Maria*, si se visse livre da dita molestia.

Lorena.—1º. Uma pessoa alcançou o arranjo dum negocio que andava muito mal. 2º. A mesma soffrendo de bronchite, prometteu de publicar si sarasse na *Ave Maria*. Hoje acha-se boa. 3º. Tendo uma senhora, pessoa da familia muito doente com febre, conseguiu em breve seu restabelecimento recorrendo ao Coração de Maria.

Itatiba.—1º. Recebendo uma noticia que o rvd. Vigario de S. João da Boa Vista, estava passando mal com febre pneumonica, fiz votos ao Purissimo Coração de Maria, pedindo breves melhoras para o mesmo quando aqui vier celebrar uma missa na capella do I. Coração de Maria em louvor ao mesmo Dulcissimo Coração; fui attendida porque já se acha em franca convalescença. 2º. Por diversas graças que recebi do Sagrado Coração de Maria peço a publicação; e mais sete conversões, todos receberam a Santa Communhão, por intercessão do Purissimo Coração de Maria. Mil louvores!—A vicepresidente, *Victoria Keller.* 3º. Por ter perdido um objecto prometti fazer uma novena ao Coração de Nossa Boa Mãe e publicar a graça; immediatamente o encontrei. 4º. Fui acommettida de uma afflicção muito grande por incommodos de saúde, obtive melhoras, logo que recorri a Nossa Senhora, promettendo a publicação nesta conceituada revista. Mil graças ao misericordioso Coração. A directora, *Be-*

nedicta Valle. 5º. Achando-se minha filha muito mal com erysipela no rosto, afflicta do seu estado supliquei ao Sagrado Coração de Maria suas melhoras, promettendo a publicação deste favor na *Ave Maria* e fui logo ouvida. A directora *Crescencia Simioni.* 6º. Uma outra directora pelas melhoras de sua mãe reconhecida, da graças e mil louvores ao Compassivo Coração de Maria. *A Correspondente.*

Movimento Religioso Diocesano.

Campinas.

Illmº. Sr. Director da *Ave Maria.*

Como entusiasta admirador de sua mimosa revista, e mais ainda do I. Coração de Maria, permitta-me a liberdade de resenhar-lhe, sequer á grandes rasgos, os solemnes cultos que os seus caros Filhos, os Revmos. Padres Missionarios, tributaram-lhe na novena de preparação a sua festa.

A parte musical encomendada ao Revmo P. Missionario Lourenço Playam, esteve magistralmente executada, ao qual auxiliaram nos maviosos e escolhidos canticos a respectiva Comunidade desta Casa, que sobremodo comprazeu a todos os que assistiamos, quantos a igreja podia comportar; um sentimento porém, magoava nosso coração, e era a rapidez electrica com que decorriam os dias da novena, que eram para nós de verdadeiro encanto, e sublime admiração.

As praticas diarias versaram sobre as Bemaventuranças, applicadas com muita propriedade ao I. Coração de Maria, com as consequencias não menos uteis para o proveito espiritual dos ouvintes; estas foram pregadas na forma seguinte: as tres primeiras pelo Revmo. P. José Beltrán, as tres seguintes pelo Revmo. P. Ra-

fael Fernandes e as duas ultimas pelo Revmo. P. Fidelis Orueta.

O panegyrico da festa esteve a cargo do Revmo P. Manuel Roda, vindo de S. Paulo, o qual propoz o I. Coração de Maria, como nossa vida doçura e esperança. A Missa do Prado, admiravelmente foi executada pelos Padres e Irmãos da Comunidade, auxiliados por distinctos cavalheiros, que generosa e gentilmente se offerceram.

Terminaram felizmente (ainda que com pezar nosso) estes cultos com o beija-mão ao I. Coração de Maria, e distribuição de primorosas photographias do mesmo I. Coração de Maria, precedendo a ultima pratica pregada pelo Revmo. P. Superior da Casa; o principal, porém, da novena, foi o fervor e piedade com que centenaes de fiéis se aproximaram das graças salutaes e refrigerantes da Sta. Confissão e depois da Sagrada Mesa, alimentando suas almas com o Pão dos Anjos, Jesus nosso Divino Salvador, tanto no dia da festa como nos da novena.

Gloria sem fim ao I. Coração de Maria!

Contam-nos que as Exmas. Sras. Camareiras são incançaveis em procurar o esplendor destas festas, que tanto agradam e aproveitam, a ellas e as Directoras de côro da Archiconfraria nossos parabens, pelo bem que sabem honrar a nossa boa Mãe em seu sagrado Coração.

Ao Sr. José Camargo Penteado, piedosissimo archiconfrade e alma das cousas de caridade de Campinas, mil acções de graças pelo brilhantismo que deu á festa com os fogos, que por sua conta mandou soltar e que tanta animação produzem sempre.

Campinas 3-9-1901.

Um leitor da *Ave Maria.*

Itatiba.

A Archiconfraria desta cidade celebrou, a 1º. do corrente, as festas em honra ao Immaculado Coração de Maria, constando do seguinte:—A festa foi precedida de uma novena, sendo muito concorrida, havendo durante ella muita devoção.

Houve nos ultimos cinco dias conferencias religiosas e instructivas pelo Rvd. Padre Francisco de Paula Ozamiz, da Congregação do I. Coração de Maria, dessa Capital, que muito contribuiu para o proveito espiritual das almas. As 8 1/2 do dia 1.º, teve lugar uma missa com communhão geral e canticos sacros, sendo celebrante o rvd. P. Missionario, que fez uma breve allocução no acto da Santa Communhão, arrancando lagrimas dos circumstantes. A's 10 1/2 foi trasladada a imagem do Sagrado Coração de Maria em rico andor, da casa da DD. Presidente da Archiconfraria, para a igreja Matriz com grande acompanhamento, sendo o andor levado pelas exmas. sras. Directoras, tocando durante o trajecto uma excellente banda de musica. As 11 horas em ponto o rvd. P. Vigario celebrou a missa conventual, pregando ao Evangelho sobre a devoção ao Sagrado Coração de Maria, o rvd. P. Missionario.

A's 5 horas da tarde mais ou menos, formou-se a imponente procissão; sahiram muitos andores, destacando-se o do Purissimo Coração de Maria sob um throno de flores brancas caprichosamente ornamentado pela infatigavel Directora d. Eduwiges de P. Andrade; foi sempre levado pelas sras. Directoras, tendo na frente o seu estandarte, ao qual faziam guarda de honra grande numero de moças vestidas de branco, empunhando bandeirinhas brancas e azues, nas quaes se liam jaculatorias em letras douradas. Na frente deste iam tres meninas symbolisando as tres virtudes theologaes e mais duas crianças elegantemente vestidas, representando uma o nosso Anjo da Guarda e a outra a humanidade, na pessoa de S. João. Apresentaram-se nesta procissão todas as irmandades do lugar com seus respectivos estandartes e grande numero de anjos e virgens; tocou durante o percurso a banda musical J. Garibaldi; dirigiu a procissão o nosso distincto Vigario.

A' entrada da procissão assumiu a tribuna sagrada por mais uma vez o rvd. P. Missionario, que patenteou em longo sermão os fins e vanta-

gens desta utilissima e sublime devoção, tendo sido cantada antes do sermão uma bella aria de soprano. Encerrou-se a festa com a benção do SS. Sacramento.

A igreja matriz esteve no dia da festa muito adornada, distinguindo-se no centro um grande coração de setim vermelho, com os lyrios, setta e chammes e este coração cercado de um outro formado de cedro.

Mil graças ao Purissimo Coração de Maria e muitos elogios ao DD. P. Vigario e ás exmas. directoras, que sem contestação se empenham na glorificação de tão misericordioso coração.

A Correspondente.



O OURO JUDEU E O DO MOSTEIRO.

Copiamos da Revista illustrada, *El Iris de Paz* que dirigem os Padres do Coração de Maria em Madrid o seguinte parallelo.

—Ninguem pode ignorar que os judeus e o seu dinheiro são hoje a alavanca que abala o mundo politico e financeiro. O seu poder, de acordo com a Maçonaria chega até os thronos, informa as grandes empresas, aproveitando-se de sua crise e aspira, como monopolizador universal, submeter toda a terra ao seu dominio.

A ninguem se pode esconder que elles tem tocado a mola da perseguição contra as ordens religiosas, e o seu potente influxo tem repercutido na Europa civilizada, como no corpo do antigo escravo repercutia o latego do seu dono.

Na França, onde a popularidade delles ja está quasi extincta, se ergue a nação verdadeira contra as suas intrigas.

Não faz muito que pelas ruas de Pariz e outras cidades se espalhou uma folha com os seguintes dados:

Os 160.000 religiosos francezes possuem um total de 500 milhões. Este é o balanço official dessa mão

morta religiosa, que dizem que é tão perigosa e ameaçadora.

Vejamos agora quanto possui a mão morta judaica.

Fallemos de Rothschild, Rei dos judeus... Que são os Rothschilds?

Os Rothschilds são judeus alle-
mães.

O seu avô, usurario de Iranpost, teve a boa sorte de achar o Landgrave de Hesse e granjear a sua confiança.

Com os milhões deste Principe allemão, Rothschild, chegou a ser o banqueiro da Santa Alliança contra os francezes.

Sua raça imitou-o.

Com immorredouros versos Victor Hugo nos tem pintado o Rothschild de Londres, aproveitando com cynismo nossos infortunios nacionaes, a recolher no sangue de Waterloo seus primeiros milhões, emquanto nossos heroes enfrentavam, estoicos, o ferro mortifero inglez.

Naquelle tempo o seu irmão, o Rothschild de Paris, estava perseguido pela policia, como suspeito de contrabando e espionagem.

E quanto possuem os actuaes Rothschild?

Eis ahi pela estatistica que dá o *Signal*, jornal protestante amigo dos judeus. Bens das Congregações.

Avaliação feita por M. Brisson em 1892, confirmada pelo governo no Senado em 1895.

500,000,000.

Sendo os religiosos segundo estatistica official 160,000.

500,000,000

—————=3. 125.

160 000

d'ahi se deduz que cada religioso possui a fortuna de 3,125 francos, ou o rendimento annual de 94 francos.

Ora bem: comparae e apreciae por uma parte, pois, 160,000 religiosos que possuem 500 milhões; por outra parte, Rothschild, elle só, possuindo 10,000,000,000, isto é, nove mil quinhentos milhões mais do que os 160,000 religiosos juntos.

Porém Rothschild não é o unico judeu famoso pelas suas fabulosas riquezas. Tem este Rei dos judeus, sua côrte de Vice-reis, os quaes con-

tam tambem seus milhões por centenas.

Entre muitos, o barão Hirsch, que acaba de morrer, deixou 850 milhões em fortuna visivel, sujeita a contribuições.

Em resumo, hoje temos na França centenas de familias de judeus chegadas a nosso bello paiz não faz meio seculo, possuindo ja hoje 80,000 milhões, isto é, a terça parte da fortuna total da França. E nessas condições nos dizem. A mão morta religiosa é perigosa, porque não produz.

Porém não se dirá o mesmo da mão morta dos judeus? Mas não basta a Israel ter o seu ouro improductivo. Os grandes agiotas o lançam, qual semente amaldiçoada, nos campos de roubo da Bolsa para os recolher logo em montões monstruosos.

Não esqueçamos, cidadãos, os patrocínios da Bolsa; todas as pilharias financeiras que tem coberto a França com crepes de luto, de vinte annos para cá, «União geral, Panamá, ferroviarios do Sul, Minas de ouro etc. etc.»

Não esqueça nos as especulações sobre o trigo, o oleo, o café, as lãs, os monopolios de petroleo e assucar: tudo isso pagamos dez vezes mais caro, do que se paga em Bruxellas e Londres...

Em todos esses agiotas e em todos esses syndicatos, o judeu é que apparece primeiro.

Elle é o patrão; é quem dá o signal, é quem preside o baile dos nossos milhões.

Em meio do sangue e das lagrimas de todo o povo, o seu sinistro vulto resplandece com infernal sorriso de triumpho.

Quantas vezes o temos enxergado com suas mãos a cavar nossas ruinas nacionaes, e tiral-as repletas do ouro que tinhamos recolhido, trabalhando e poupando!



UM DOUTOR ATHEU

II

(Continuação.)

Doutor—E nas sciencias physicas...? Nega-me tambem o progresso...?

—Padre—Aqui, Cavalheiro, damos a mão. Embora não concorde com a explicação de certos phenomenos particulares por alguns dada, admitto esses phenomenos, admitto o progresso, e desvanço-me de ter nascido num seculo de tanta conquista para a verdade, e até de agourar triumphos muito maiores para a sciencia experimental.

— E que, as sciencias physicas não tem feito, o que não puderam as philosophicas? Não demoliram aquelle edificio aereo das provas da existencia de Deus?...

—Queira s. s. mostrar-me as ruinas...

— Em cada invento, em cada aparelho, em cada lei physica que se descobre, tem o Rvmo. um terrivel ariete. Chegou já, Rvmo., o dia de descortinar os mysterios da natureza: o trovão e o raio deixaram já de ser os *nuncios*, a voz do Deus temivel, irritado contra os homens; os mysterios, as maravilhas, os milagres não são mais patrimonio da divindade; é a sciencia que lhes arrebatoou justissimamente... Que agentes Rvmo., que agentes tão poderosos! Que forças tão extraordinarias! que surprehendentes effeitos que obram!... Oh! até hoje não se estudou a natureza, desconheciam-se as suas forças, seus agentes, suas leis... hoje estudam-se, conhecem-se; essas leis estão reduzidas a expressões algebricas simplicissimas, e abriga-se a pretensão afagadora de reduzir todas as suas forças e leis a uma só lei e força. Numa palavra; a idéa de Deus era o véo com que a ignorancia cobria-se e a sciencia rasgou-o de acima abaixo!...

— Bravo! bravo!!! E pena é, cavalheiro, que não possa render homenagem completa á eloquencia tão grande, quanto espontanea por não convir com todas suas idéias.

—Sim, Senhor; eu tambem, como antes disse, admitto e glorio-me do progresso das sciencias physicas; eu tambem me enthusiasmo na contemplação das suas maravilhas; eu tambem desejo (e s. s. me desculpe), desejo com maior vehemencia do que s. s. e faço votos pela realização dessa unidade nas forças e nas leis da natureza; e cheio desse enthusiasmo digo aos physicos e naturalistas todos: Adiante na vossa nobre empreza! Descobristes um novo agente physico cuja enorme força foi até hoje desconhecida. Muito bem. Quanto maior seja esse agente, provas mais evidentes me dais de *necessidade de admittir um primeiro agente de força infinita*, manancial e principio de todos os agentes e forças. Provasteis, já ser dum só agente a força do universo que em diversas maneiras se manifesta? Muito obrigado! Tendes-me dado uma prova irrefragavel da *necessidade de admittir um primeiro agente, uma primeira força, um primeiro motor que tudo move*, permanecendo elle *imovel*. Tivestes a ventura de synthetizar numa formula algebrica as leis todas da natureza e os principios mesmo de todas as sciencias? Obrigadissimo! Porque é agora, que evidentemente me provastes terem derivado todas as verdades particulares, tão diversas, e aparentemente oppostas até, de um só *principio, duma só intelligencia*, causa universal e simplicissima de toda verdade.

Pois, cavalheiro, — permitta-me tirar o chapéo — a esse *primeiro agente* e manancial infinito de forças, a esse *primeiro motor*, que tudo move, ficando elle *imovel*, a essa *primeira intelligencia* simplicissima, infinita, causa de toda verdade e intelligencia, a esse *em tudo primeiro principio*... e que a Igreja Catholica, a humanidade inteira chamamos *Deus*. As sciencias physicas não tiraram a idéa da existencia de Deus, não *rasgaram esse véo* da nossa ignorancia, bem antes fizeram com que os raios dessa verdade, difundidos qual a luz do sol, convergissem em um fóco vivissimo, que nos desse uma imagem de Deus, posto que imperfeitissima, tão brilhante

que nos obriga a fecharmos os olhos e dizermos com os joelhos em terra: «Creio em Deus, vejo a Deus, apalpo a Deus!!!...»

— Bravo! bravo! muito bem! responderam os passageiros, que com interesse e silencio tinham até aquelle momento seguido a nossa discussão; e o nobre cavalheiro cheio de enthusiasmo, apertando-me a mão disse-me tambem: Bravo! muito obrigado!!

(continúa)

CURIOSIDADES UTEIS.

COMPADRE FAUSTINO.

Faustino e D. Luiza.

Terminou o Padre seu discurso a respeito das novellas. Elle e quantos nos achavamos presentes conheciamos, que se a Senhorita Flora não assignava o jornal offerecido por Faustino, não tanto por falta de vontade e por gostar de leitura de romances, como por se achar sem dinheiro, por isto seu padrinho, o capitão Osorio, que se encontrava entre nós, para tirar de embaraços a sua aflhada, disse: Faustino, escreve Flora Montemór, puxando da carteira cinco mil reis, mostrando-os a Faustino, não são cinco mil reis o preço da assignatura: disse?

— Sim, Senhor Capitão, cinco mil reis só; assignatura barata, que com difficuldade dará para pagamento da tinta que se emprega para a impressão do jornal.

Achavamo-nos em casa do Padre numero não pequeno de pessoas.

O motivo dessa reunião foi, que no outro dia celebrava a Santa Igreja a festa de São Canisio, padroeiro do Padre. O Reverendo celebrava tambem neste dia o anniversario do seu nascimento, do seu baptismo, de sua ordenação e da toma de posse da parochia. Estimado e venerado de todos o *velho e santo vigario* nem um só dos seus parochianos deixou de felicital-o.

— Faustino não havia de faltar; e sempre humorístico, tornou-se o alvo de suas graças conseguir, que assignassem o jornal catholico com o que bem sabia, que agradava ao Padre. Assignou D. Flora, e antes della D. Luiza, mas si, para conseguir um sim da Senhorita, foi muito difficil, não custou menos obtel-o de D. Luiza. Como se deu o facto, vou referir-o na presente relação.

O Reverendissimo ja convidou D. Luiza para assignar o jornal catholico? perguntou Faustino ao Padre.

— Não, Senhor Compadre; deixei para o Senhor este trabalho, esperando que o desempenharia admiravelmente.

Faustino puxando do papel e da penna, ao mesmo tempo que offerecia a assignatura, escrevia o nome; e extendendo a mão pediu cinco mil reis, não se dando por satisfeito sem que lhe fosse dada a importancia.

— Para que; disse Luiza dirigindo-se a Faustino, para que queres que assignem os jornaes as mulheres?

— Ora, que pergunta essa!? Para lel-os, respondeu Faustino.

— Que leiam jornaes os homens, tornou D. Luiza, seja embora. A elles convém que estejam ao corrente dos vaivens da politica, e para as transacções commerciaes e para uma infinidade de necessidades podem servir os jornaes aos homens; mas ás Senhoras não sei, que utilidades possam advir de sua leitura?

— O Padre, intervindo na conversa, disse: Sem duvida D. Luiza não observou que meu compadre não convidou-a para assignar um jornal politico, commercial ou recreativo. O convite foi para que a Senhora aceite um jornal religioso. E religiosos, bons catholicos, todos devemos ser, minha Senhora. Deveres tem para com Deus não menos as senhoras que os homens; e a irreligiosidade, si causa males lamentaveis nos *homens*, por ventura mais desastrosos os causa nas *Senhoras*.

D. Luiza, continuou o Padre, para não cair na força profunda da irreligiosidade, devemos procurar, que echôe em nossos ouvidos a voz de nosso bom Jesus, e esta voz difficil-

mente poderá a Senhora ouvir, si não por meio do jornal religioso.

Nas mesmas condições que a senhora estão o marido, os filhos e os empregados. Elles do mesmo modo se acham faltos do alimento espiritual. Convém que saiba a senhora e quantos estão escutando, que os paes são obrigados a empregar os meios para a instrucção religiosa dos filhos; e os patrões devem tambem procurar a instrucção dos seus camaradas; tanto se estão na cidade, como si estão na roça.

E' tanto verdade o que estou dizendo, que S. Paulo diz, daquelles que têm cuidado de outros e que descuram sua instrucção, que são peiores que os proprios infleis.

O meio para cumprir este dever, o tem D. Luiza na recepção do jornal. Reuna então nos domingos e em horas desocupadas, filhos, criados, agregados e colonos; o marido não deve faltar a reunião e com voz clara leia diante de todos o jornal, deste modo cumpre a senhora com perfeição o dever sagrado de se instruir nas verdades de nossa santa religião; cumpre tambem o dever, que como mãe tem de educar religiosamente os filhos, e como dona de casa de trabalhar para a salvação dos seus subordinados.

Dirigindo-se o padre para todos os que nos achavamos presentes: Amigos, disse, o que acabo de fallar a D. Luiza, digo tambem a todos os outros; que Jesus não deu uma lei para Paulo e outra para André, mas as obrigações de um são as de todos.

(Continúa).

CARTAS PASTORAES

Recebemos a carta pastoral de D. Eduardo Duarte Silva, zeloso pastor da Diocese de Santa Anna de Goyaz.

Por esta eloquente pastoral vemos o coração do bondoso pae, do zeloso pastor, do santo Bispo, que exhorta, supplica e manda aos vigarios a ensinarem o cathecismo ás

crianças. Pintando com cores vivas os meios innumerados com que a impiedade procura arrancar-lhes a fé, tendo com seus proprios olhos visto em sua pastoral visita, que é por completo ignorada a doutrina salvadora de Jesus-Christo; prevendo por estas cousas males incalculaveis para o individuo, para a familia e para a sociedade; «salvemos, diz, nosso irmão de tão extremos males, e para tal fim não ha outro remedio mais efficaz, como antidoto a tantos venenos que se lhes propina, como balsamo a tão fetidas ulceras, e como antiseptico a tão roedora gangrena, como o ensino e a explicação do cathecismo catholico.»

Descendo á pratica exhorta aos srs. vigarios a se servirem para este fim dos membros das conferencias de São Vicente, dos socios do Apostolado, etc. fazendo tambem instancia aos rvd. Parochos, que não contam ainda estas pias associações em suas parochias, a fundarem-n-as brevemente.

Recebemos tambem e penhoradissimos agradecemos o 4º. numero do *Boletim Ecclesiastico* da diocese de Corytiba.

Nesta numero achamos uma pastoral do zeloso D. José de Camargo Barros, mandando aos padres todos da diocese observarem fielmente quando está ordenado nas actas do primeiro Concilio Plenario da America Latina.

Manda ainda que, si por algum motivo um ou outro vigario não puder dar execução ás disposições até esta data recebidas e principalmente ás existentes nas actas do precitado Concilio, lhe participem logo.

Recommenda de novo, e instantemente, as escolas parochiaes e o Apostolado da Oração.

Para mais vivamente persuadir aos srs. Vigarios a trabalharem para a fundação de escolas parochiaes diz: «As crianças, vossas ternas ovelhinhas, vão sendo furtadas do vosso redil pela instrucção leiga, ora impia, ora anti-clerical, que vão recebendo. Quando menos pensardes vos achareis no meio de lobos, crendo ingenuamente achar-vos no meio de

vossas pacificas ovelhas.» Como seria para desejar, que as palavras do illustre antistite fizessem echo em todo o solo patrio e que em breve vissemos disseminada uma obra, que tanto bem faz em todo o mundo.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Por inadvertencia dissemos no numero anterior, que a função mensal teria logar neste mez no dia 25, o que rectificamos, annunciando que será celebrada no dia 29, ultimo domingo do mez.

—Hoje terá logar a reunião das sras. directoras á hora do costume.

—Devemos nesta semana rogar ao I. Coração de Maria pela consecução das seguintes graças: empregos *sete*; curas de doenças *cinco*; conversões *seis*; e mais *sessenta e tres* graças diversas.

Hoje, ás 2 1/2 horas da tarde, se reunirá em assembléa extraordinaria no salão annexo ao Sanctuario do I. Coração de Maria, o *Centro dos Operarios Catholicos*, que vão tractar dum assumpto de grande transcendencia para o Centro.

A *Republica*, jornal que se publica na capital do Ceará, no numero de 22 do passado traz esta noticia: Assistimos hontem a uma scena tocante e commovedora. Muitos cearenses que se haviam expatriado em consequencia da terrivel secca, voltaram hontem no vapor *Saldanha da Gama*, á terra natal.

Esses infelizes ao desembarcarem e ao pisarem terras do Ceará ajoe-

lharam, elevando as mãos para o céo em attitude de preces, muitos delles fervorosamente beijavam a areia da praia.

Scena muda, porém, de expressiva acção de graças ao Creador dos Mundos!

Commovidos e mysticamente emocionados pelo tocante soneto, que publicou o supplemento do numero 12 da valiosa revista *Santa Cruz*, referente as ultimas palavras do pranteado dr. Eduardo Prado que formam, ao nosso humilde juizo, o mais bello e saudoso distico a seu epitaphio, não podemos deixar de trasladal-o para a nossa humilde revista.

Creio... Creio... Jesus!

"Creio... creio... Jesus!" que em vossos braços abertos ao perdão, se vai minh'alma, desprendida do mundo e dos espaços, da gloria descansar na etherea calma...

"Creio... creio... Jesus!" porque nest'hora em que a agonia vem tão arquejante, si a saudade cahida em tudo chora, vejo a esperanza em todo o céu brilhante...

"Creio... creio... Jesus!" mas sobre a terra deixo lar e familia, urna que encerra as affeições que partilhei com Deus...

Oh! que me vendo rescalhar na tumba... e rescalhar p'ra sempre... não succumba Jesus! Jesus... o coração dos meus.

S, Paulo, 30 Agosto 1901.

Domingo p. p. 8 do corrente, celebrou-se no Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, a festa da Natividade de Nossa Senhora.

Além das diversas Missas e da Missa da Communhão celebrada ás 7 horas, houve ás 11 horas Missa cantada, sendo celebrante o Rvmo. P. Albera, visitador das casas salesianas da America, acolytado por dous Rvmos. Sacerdotes da mesma Congregação; ao Evangelho pregou o Rvmo. ex-Director do Lyceu P. Giordani. A *Schola Cantorum*, composta de mais de 100 figuras, executou com grande brilhantismo, acompanhada a orgão, a Missa classica de Gounod «Joanna d'Arc.»

De tarde, ás 6 1/2 horas, o Rvmo.

P. Albera deu a Benção de Jesus Sacramentado, tendo antes a *Schola Cantorum* deixado ouvir uma bellissima «Ave Maria» acompanhada ao orgão.

A's 7 1/2 horas da noute o Rvmo. P. Lourenço Maria Giordani foi surprehendido por uma manifestação de apreço, feita pelos antigos alumnos do Lyceu, que precedidos duma banda de musica se dirigiram áquelle estabellecimento, onde em eloquentes discursos manifestarão a sua Rvma. o amor e gratidão que ainda conservam nos seus corações. O Rvmo. P. Giordani, agradecendo commovido esta manifestação, convidou-os a continuar a praticar o que tinham apprendido no Lyceu, e a se aggrema-rem, para assim augmentar as forças e ostentar sem o menor respeito humano as suas convicções religiosas. O Rvmo. P. Albera, que tambem se achava presente, agradeceu aos manifestantes essa prova de estima e consideração aos salesianos, pedindo-lhes que continuassem a amar a nossa santa religião e ao Lyceu, onde tinham passado os primeiros annos da sua mocidade.

A proposito das calumnias lançadas contra o clero, cada vez que um ecclesiastico dá a menor occasião de suspeitar-se de sua virtude, eis o que nos annunciam do Congresso anthropologico de Genebra. O congressista Conde, professor duma Academia, appresentou esta estatística de criminalidade. Note-se que sob a palavra *Clero* vae comprehendido tambem o clero acatholico.

De cada 100.000 habitantes que commettem algum crime são:

Advogados, tabelliães	23.3
Professores	15.8
Medicos	18.6
Farmacuticos	37.9
Parteiras	86.9
Escriptores, Sabios, Lettrados	44.9
Artistas	40.2
Clero	7.1

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO VI

DOIS CORTES PELO SÃO.

II

Mas a voz continuava vomitando blasphemias mais horrivets. O P. Placido benzeu-se e erguendo as mãos ao céu, exclamou:

—Perdão, meu Deus, perdão, porque não sabe o que diz!,,

E logo reunindo todas suas forças e collocando as mãos juncto á bocca, gritou:

—Pedro, por Deus, não blasphemes!,, Não jures, pela Virgem Santissima.

—Socorro—gritaram então de vez Juramentos, sua mulher e seu filho.

—Esperança!,, Valor, meus filhos—bradou o P. Placido ja vão auxiliar-vos,, Encommendae-vos á Virgem.

Ao mesmo tempo chegavam correndo grande numero de vizinhos da villa com o Parocho, a Camara Municipal e a guarda civica. Os gritos do moinho continuavam. A situação era angustiosa. Um momento que se perdesse podia acarretar dolorosas consequencias. Deitar-se a nado para salvar aquelles infelizes era impossivel de noite e tinham, afóra disso, que lutar contra a corrente.

—Uma jangada!—disse o P. Placido á gente que ia accudindo.

E todos os vizinhos, sob a direcção do Parocho, do alcaide e da guarda civica reuniam a toda pressa madeiras e os sujeitavam com força para formar uma jangada. A operação estava cumprida; mas não podia fazer-se outra cousa, por não haver barcas na villa. Entretanto ia amanhecendo e os resplandores do aprazivel dia, que começava a apontar, permitiram á numerosa multidão, que lá tinha acudido, comprehendere o horrivel da situação. Nunca se vira cheia tamanha; o rio se extendia alguns metros mais do que nas maiores, de que os velhos tinham lembrança: pilhara o fundo leito em tal maneira, que não se conhecia o salto do ribeiro, coberto pelas aguas, que desciam tintas de sangue, espumosas e rugintes. No moinho, completamente isolado, viam-se num corredor de madeira, pedindo socorro com gritos desesperados, Juramentos, sua esposa e seu menino. Aos pés as aguas do açude, que sahiam com força extraordinaria pelo

arco das rodas, formavam immenso remoinho. Juramentos viu com espanto a impossibilidade de deitar-se a nado em meio delle e a casa só tinha sahida por aquelle lado. E a agua subia, subia e quasi tocava ja o assoalho do corredor,, E as madeiras estalavam e as paredes tremiam ao violento empurrão da correnteza,, Era aquelle um quadro desolador!,, A mulher de joelhos extendia os braços invocando a Virgem Padroeira da villa, cujo santuario descortinava se a esquerda dum oiteiro vizinho; o menino abraçado a sua Mãe, chorava tremendo e chamava tambem á Virgem; Juramento, de pé, immovel, com os braços cruzados contemplava com angustiosa impaciencia a construcção da jangada e de quando em vez lançava uma blasphemia.

—Não jures, por Deus!-- exclamava então sua mulher.

—Pedro, pela santissima Virgem, não jures—lhe dizia tambem o P. Placido.

Final a jangada botada a agua pelos robustos braços de alguns vizinhos, que com duas guardas civicas pularam nella, avançava vagarosa e penosamente rio acima em direcção ao moinho. As fortes varas com que faziam fincapé para adiantar estalavam e se dobravam a jangada por vezes ia para atraz, e se balançava sobre o abysmo. A multidão, que contemplava os valentes com anciedade, os animava com suas vozes e lançava um grito de dôr a cada contratempo que lhes sobrevinha. A jangada, fugindo do remoinho formado ao pé do corredor, se dirigiu ao moinho pelo lado esquerdo.

—Aqui, aqui,—bradaram os conductores.

E ao mesmo tempo com quatro alviaes trabalhavam com afinco desde a jangada para abrir um furo na parede lateral. Quando ja ia adeantada sua obra um grito da multidão lhes adverte que correm perigo: deixando a devil embarcação a mercê da corrente retiram-se precipitadamente do muro e este vem para a agua com espantoso estrondo. Sobre o fragil assoalho duma habitação que fica descoberta apparecem Juramentos e sua familia.

O perigo daquelles infelizes era eminente. Todas as madeiras lançavam fortes estalos, e a casa tremia. A mulher cahiu de joelhos, extendeu os braços para o santuario de Nossa Senhora que via-se então enfrente della e com grito de suprema angustia exclamou:

—Virgem Santissima!,,, Minha Mãe!,,,

O menino estreitamente abraçado a sua mãe, ergueu tambem os olhos morejados de lagrimas a ermida, chamando com infantil assento:

—Mãe minha!,,,

Juramentos fundamente commovido não pode tambem conter-se; cahiu de

joelhos e com os braços extendidos para o santuario gritou tambem:

—Minha Mãe!,,,

—Amparae os, Virgem santissima, ampara-os!,,, chamava ajoelhada a multidão que contemplava desde a beira tão doloroso espectaculo.

Os da jangada entretanto, conhecendo que a perda dum momento só podia ser fatal, faziam heroicos esforços para chegar-se ás ruinas.

Quando se viram a tiro lançaram a Juramentos uma corda que sujeitaram pelo extremo á jangada. Assisoam-se os infelizes á cauda com sua taboa de salvação; mas ao atirar della sentiram o estalar do ja podre pavimento, vacilaram, um instante, ergueram os olhos ao santuario da virgem, não si para invocal-a e para dizelhe o ultimo adeus, e estreitamente abraçados os tres entre os rugidos da cheia, o estalo das madeiras e os gritos de horror da multidão desappareceram embaixo das aguas.

(Continúa)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Sómnia anterior 1:479\$120

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Santuario do I. Coração de Maria, 5\$000 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Bragança, Uma pessoa devota da Sta. Sé, 1\$000.

Somma 1.487\$420 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.